

---

**“QUEM DEFENDE O ADOLESCENTE QUEER?” UM ESTUDO  
NARRATIVO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE  
PERMEADA PELA LITERATURA DE PEDRO RHUAS E ELAYNE  
BAETA**

**Lorenza Herrera Santos (lorenza.santos@estudante.iftm.edu.br), Pedro Henrique Pires  
Mendes (pedro.pires@estudante.iftm.edu.br)**

**Orientadora: Gyzely Suely Lima ([gyzely@iftm.edu.br](mailto:gyzely@iftm.edu.br))**

**Instituto Federal do Triângulo Mineiro- Campus Uberlândia Centro**

**Resumo**

Este trabalho apresenta os resultados preliminares do estudo narrativo cujo objetivo consiste em narrar e analisar experiências pessoais do estudantes-pesquisadores na construção de sua identidade de gênero e sexualidade, tendo como ponto de partida o contato com obras literárias de temática LGBTQIAPN+, especialmente as escritas de Pedro Rhuas e Elayne Baeta. Fundamentando-se na metodologia da Pesquisa Narrativa (Clandinin; Connelly, 2011), o trabalho busca compreender como a literatura juvenil pode trazer implicações para processos identitários e afetivos, considerando também os contextos institucionais e educacionais em que essas experiências são, muitas vezes, formadas. A problemática aponta a ausência de obras LGBTQIAPN+ em acervos escolares e a urgência em promover discussões que envolvam diversidade de gênero e sexualidade nos espaços de formação. Nesse sentido, este estudo traz como textos de campo as narrativas em que identificamos tensões sobre as relações familiares. Nesse sentido, o referencial teórico pertinente baseia-se na concepção de que a família é a "primeira escola de amor" (hooks, 1999). Dessa maneira, esta pesquisa de iniciação científica do ensino médio articula vivências pessoais com aportes teóricos, com a intenção de analisar como a construção de identidade de gênero e a sexualidade acontecem ao ser relacionada à literatura que trata da temática, com autoria LGBTQIAPN+.

**Palavras-chave:** Pesquisa Narrativa; construção de identidade; Adolescência queer; ensino-médio; Pedro Rhuas; Elayne Baeta.

## **Introdução e justificativa**

Neste trabalho, a problemática de pesquisa parte de uma motivação pessoal, primeiramente, quando dois adolescentes começam a ter contato com obras literárias que retratam temáticas LGBTQIAPN+ que tratam de questões relacionadas a relacionamentos homoafetivos. Durante sua participação em atividades vinculadas e promovidas pelo Núcleo de Estudos de Diversidade, Sexualidade e Gênero (Nedseg) no IFTM- Campus Uberlândia Centro, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer melhor sobre ações no âmbito do IFTM para sensibilização sobre situações de violência decorrentes das questões da diversidade de gênero e sexualidade e refletir sobre as implicações dos aspectos afetivos, familiares, mas também dos espaços de formação profissional. Assim sendo, como estudantes de um curso técnico relacionado à área de Gestão, as indagações e inquietações sobre essa questão de interseccionalidade gênero e sexualidade motivaram a proposta de elaboração deste projeto de pesquisa.

Essa problemática tem sido foco de estudos e pesquisas em todo o mundo, vale ressaltar a referência brasileira de alguns dados estatísticos destacados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e em um âmbito global pela UNESCO.

Em 2019, o IBGE incluiu no censo brasileiro dados sobre orientação sexual pela primeira vez sob a coordenação de Maria Lucia Vieira. A pesquisa apontou resultados, que foram divulgados em caráter experimental. Havia 159,2 milhões de pessoas de 18 anos ou mais no país, das quais 53,2% eram mulheres e 46,8% eram homens. Desse total, 94,8% se declararam heterossexuais; 1,2% homossexuais; 0,7% bissexuais; 1,1% não sabiam sua orientação sexual; 2,3% não quiseram responder; e 0,1% declararam outra orientação sexual, como assexual e pansexual, por exemplo. Considerando que 3,6 milhões não quiseram responder sobre sua orientação sexual, a pesquisadora Maria Lucia explica essa porcentagem de pessoas que não quiseram responder pode estar relacionado ao medo do entrevistado de se autoidentificar como homossexual ou bissexual. Ela problematiza a análise desses dados que pode envolver diversos fatores, tais como: o receio de verbalizar a orientação sexual devido ao contexto cultural, familiar, ou por se sentir inseguro para falar sobre o tema com uma pessoa estranha, a desconfiança com o uso da informação, a indefinição quanto a sua orientação sexual.

---

Ademais, Maria Lucia apresenta a possibilidade de tais pessoas não compreenderem os termos homossexual e bissexual.

Nessa perspectiva, a falta de conhecimento sobre questões de diversidade de gênero e sexualidade tornou-se um dos principais agravantes a violência na sociedade, especialmente nos espaços escolares. Em nota informativa, a UNESCO tratou do bullying e violência na escola ressaltando que estudantes que não se conformam aos estereótipos hegemônicos de gênero e sexualidade, incluindo estudantes lésbicas, gays, bissexuais, transgênero\* (LGBT) e intersexo, são significativamente mais vulneráveis à violência. Sob esse prisma, a UNESCO defende o lema de “livres e iguais” e apresenta pontos de ação para uma intervenção urgente para solucionar essa problemática social. Vale destacar a importância de desenvolver e implementar políticas educacionais nacionais e abrangentes para prevenir e reagir a essa violência, garantindo que o currículo e os materiais didáticos sejam inclusivos.

Preliminarmente, dentre as políticas públicas educacionais no Brasil, foi identificado o Programa Nacional do Livro do Material Didático- PNLD- que tem objetivo de distribuir gratuitamente obras didáticas, pedagógicas e literárias para escolas públicas de educação básica. As obras disponibilizadas são produzidas por editoras, porém nenhuma delas tem publicações que abordam a questão de gênero e sexualidade. Destacam-se editoras como: Seguinte, Record, Intrínseca e Editora Alt, que constantemente publicam livros de autoria LGBTQIAPN+. Ademais, após pesquisar no acervo da biblioteca do IFTM Campus Uberlândia Centro, caracterizado como contexto desta pesquisa, percebeu-se que tais editoras mencionadas anteriormente estão presentes com títulos de diversas áreas, mas nenhuma obra literária relacionada à temática LGBTQIAPN+ está listada no catálogo. Esse fato pode ser uma amostra da realidade de outros acervos bibliográficos de escolas públicas estaduais e municipais que, também, não devem ter esse recurso disponível.

Baseando-se nessa contextualização que este projeto de pesquisa se justifica como relevante para se desenvolver no contexto escolar, contribuindo para se entender o processo de formação cidadã e humana de adolescentes sob o prisma da diversidade e promovendo conhecimento sobre o tema de modo a inibir situações de bullying e violência na comunidade.

Como objetivo geral, pretende-se narrar, descrever e analisar como a construção de identidade de gênero e a sexualidade acontece ao ser relacionada à literatura que trata da temática e tem autoria LGBTQIAPN+. Especificamente, deve-se fazer um levantamento

teórico sobre estudos do tema para construir um estado da arte, bem como aprofundar leituras e estudos sobre os escritores brasileiros Pedro Rhuas e Elayne Baeta, cujas obras se tornaram fomento para os estudantes-pesquisadores investigarem seus próprios processos de construção de identidade.

Para tanto, a metodologia da Pesquisa Narrativa (Clandinin, Connelly, 2010) foi a fundamentação teórico-metodológica mais adequada para investigar as experiências do estudante-pesquisador, as quais se caracterizam como o objeto deste estudo, em uma perspectiva autobiográfica. A seguir, a narrativa inicial e as perguntas de pesquisa representam as inquietações do pesquisador:

### **A primeira vez da questão de gênero**

Tive meu primeiro contato com a terminologia de diversidade de gênero e sexualidade de uma forma um tanto delicada. Quando pequeno tinha o costume de brincar de esconde-esconde, brincadeira na qual consiste em uma pessoa ficar de olhos fechados durante um período de tempo, enquanto os demais participantes se escondem. A brincadeira era com minha irmã e meu primo. Aos sete anos, enquanto brincávamos, meu primo se irritou por ter que ser a pessoa que conta e procura, novamente. Eram as regras do jogo. Mas, ele nunca foi bom em seguir e respeitar as regras. Houve uma briga entre nós, coisa de criança, mas como de costume, sempre que algo assim acontecia meu tio (avô dele) se metia. Dessa vez, as coisas saíram de controle. Meu tio berrava, brigava comigo e minha irmã, e, como sempre, meu primo saiu como um santo. Porém, minha irmã sempre teve um quê de responder desaforos, e foi o que aconteceu. Eles discutiam, gritando um com o outro. A discussão passou a ser apenas insultos, e me lembro como se fosse ontem, meu tio apontou o dedo na minha cara e de minha irmã, não me lembro quando a discussão passou a ser sobre isso, mas expôs as seguintes palavras: você é igual a um “sapatão” (referindo-se a minha irmã), e você (apontando para mim) age feito um “viadinho”. Lembro de me sentir atingido, pois, nunca ninguém havia dito algo daquela forma direcionada a mim.

Sempre fui um menino confuso, que sentia coisas muito rápido. Coisas que eu não conseguia explicar, na maioria das vezes. Anos mais tarde, conheci um garoto. Nos tornamos amigos, eu no oitavo e ele no nono ano do ensino fundamental, e acabamos ficando próximos muito rápido. Ele, se identificava como bissexual e se abriu comigo quanto a isso, e não demorou muito para que os sentimentos confusos voltassem para mim. Passei dias pensando se

o que eu sentia por ele era apenas um carinho de amigo e, para minha surpresa, concluí que nunca foi. Me lembro de me sentir extremamente frustrado comigo mesmo, me lembrando daquele dia em que o meu tio lançou aquelas palavras sobre mim. Mas, era como eu me sentia e eu não poderia, não conseguia mais negar quem sou. Desde então, passei a me identificar, também, como uma pessoa bissexual.

Desde que tive meu primeiro contato com a literatura LGBTQIAPN+, me senti muito atraído pela temática. Procurando aplicativos para ler mais sobre esse tema, encontrei o Wattpad, onde é possível ler histórias curtas ou reescritas de livros de outros autores. Conheci Pedro Rhuas há pouco tempo, quando uma amiga me recomendou um de seus livros, que por acaso, ficou famoso nas redes sociais, mais precisamente, entre os jovens da comunidade. Até então, nunca tive contato com seus livros, e por ser uma pessoa que usufrui deste tipo de literatura, me senti incomodado em não conhecer este artista e suas obras.

Pesquisando sobre ele, encontrei que Pedro Rhuas, além de escritor é, também, cantor, produtor, e uma figura “abertamente” gay. Com isso, me interessei em explorar mais a literatura LGBTQIAPN+, considerando importante para a visibilidade desse tipo de livros. Mas, também, analisar o autor e sua história, e identificar o alcance do seu reconhecimento na literatura juvenil brasileira.

Comecei a ler os livros e acompanhar influenciadores de livros, Booktokers, redes sociais, intrigado surgem inquietações que, como perguntas de pesquisa, permeiam este estudo: O que levou Pedro Rhuas a começar a escrever? Quais os principais temas abordados em suas obras? Como as obras foram recebidas pelos leitores brasileiros? Quais as implicações dessa literatura para construção de minha identidade?

(Narrativa inicial, Pedro Pires, 2025)

### **Minha primeira vez ouvindo sobre a questão de sexualidade**

Meu primeiro contato com a terminologia de gênero e sexualidade foi na minha família. Eu tenho um primo que é gay e ele sempre foi aberto para conversar sobre esse assunto. Quando eu cresci um pouco, me lembro de ir ao quarto da minha avó e ver uma reportagem sobre pessoas transgêneras na TV, e esse foi meu segundo contato com o assunto. Minha mãe é professora e sempre interagiu muito com os alunos, por isso, eu tive um contato próximo com eles também. No ápice dos meus nove anos de idade, eu era obcecada por uma aluna da minha mãe, ficava admirando-a e toda vez que ela chegava perto de mim, a agitação batia. Agora que

sou mais velha, eu entendo que aquela menina era meu possível crush, e que eu sempre tive uma queda por meninas. Na fase da adolescência eu já sabia que gostava de meninas e aceitei isso naturalmente, já que os sentimentos só surgiram. Quando uma das minhas melhores amigas veio conversar comigo sobre isso e me contar sobre sua sexualidade, senti que eu fazia parte de algo, e para minha surpresa, eu realmente fazia. Daí em diante não me vi sozinha no mundo, eu logo me identifiquei como uma pessoa da comunidade LGBTQIAPN+.

Depois que me entendi como uma pessoa da comunidade, procurei entender mais sobre o movimento. Procurei filmes, séries ou algo com que eu me identificasse. Depois de um tempo, achei um livro de História em Quadrinho- HQ que contava sobre a auto descoberta de um dos protagonistas e, desde então, a literatura LGBTQIAPN+ tem sido para mim, um refúgio e um instrumento de aprendizado. Em uma tarde enquanto eu assistia tiktok, um tópico que estava em alta era um livro sobre duas protagonistas lésbicas, escrito por Elayne Baeta. Depois que conheci a obra, fiquei sabendo que a mesma havia ficado famosa entre os jovens leitores da comunidade LGBTQIAPN+, e isso me fez procurar mais sobre a autora.

Comecei a ler os livros e acompanhar as redes sociais da autora, intrigada eu me pergunto o por que de eu nunca ter lido algo de autoria lésbica antes. Isso me traz uma inquietação muito grande. A falta de visibilidade na literatura LGBTQIAPN+ é perceptível quando comparada à literatura heteronormativa? Consigo listar quantos artigos que citam a escritora Elayne Baeta para usar como referência neste estudo, e a quantidade não é irrisória. Por isso, me sinto motivada a estudar mais sobre essa autora, já que não existem estudos voltados para ela. Assim, algumas perguntas permeiam esta pesquisa: Por que é importante ter uma autora lésbica presente na literatura? Quais foram as críticas relacionadas às obras de Elayne Baeta? Como o público acolheu as obras da autora? Quais temas abordados pela autora chamaram atenção do público? Quais as implicações dessa literatura para construção de minha identidade?

(Narrativa inicial, Lorenza, 2025)

## Objetivos

**Geral:** Narrar, descrever e analisar como a construção de identidade de gênero e a sexualidade acontece ao ser relacionada à literatura que trata da temática e tem autoria LGBTQIAPN+

---

### **Específicos:**

- Fazer um levantamento teórico sobre estudos do tema para construir um estado da arte;
- Entender de que forma os objetivos de desenvolvimento sustentável relacionados à redução das desigualdades e à paz, justiça e instituições eficazes podem ser tratados a partir de compartilhamento de obras literárias no contexto escolar;
- Aprofundar leituras e estudos sobre os escritores Pedro Rhuas e Elayne Baeta, contribuindo com a divulgação desse tipo de literatura;
- Produzir os textos de campo e compor sentido das narrativas sobre processo de construção de identidade dos próprios estudantes-pesquisadores.
- Planejar e desenvolver uma proposta de intervenção para a comunidade interna do campus Uberlândia Centro para apresentar e discutir sobre adolescência queer e Literatura.

### **Metodologia**

Considerando a experiência como objeto de pesquisa, este estudo se caracteriza pelo caráter qualitativo tendo como as etapas de levantamento teórico, bem como a interpretação de dados estatísticos sobre a temática. Nessa abordagem qualitativa, encontramos na fundamentação teórico-metodológica da Pesquisa Narrativa (Clandinin, Connelly, 2011) o rigor necessário para o desenvolvimento deste trabalho.

A pesquisa narrativa se caracteriza por ser um processo de investigação que considera o espaço tridimensional: pessoal e social (interação); passado, presente e futuro (continuidade); combinados à noção de lugar (situação). Clandinin e Connelly (2010, p. 85) esclarecem que os estudos narrativos “têm dimensões e abordam assuntos temporais; focam no pessoal e no social em um balanço adequado para a investigação; e ocorrem em lugares específicos ou sequências de lugares”. No processo de produção dos textos de campo devem ser usados como instrumentos de pesquisa: os relatos de experiência, narrativas produzidas pela participante da pesquisa, notas de campo e obras literárias que tratam da temática. Para analisar narrativamente os textos de campo devemos usar como fundamentação na composição de sentidos os princípios sugeridos por Ely, Vinz, Downing, Anzul (2001). Acerca dos instrumentos de pesquisa

---

utilizados, destacamos: a entrevista com participantes de pesquisa, notas de campo, narrativas escritas, fotos do acervo pessoal dos estudantes- pesquisadores.

Houve a elaboração de uma proposta de intervenção desenvolvida ao longo do terceiro trimestre que envolveu estudantes do Campus Uberlândia Centro, provocando a reflexão sobre este tema em rodas de conversa específicas coordenadas pelos bolsistas-pesquisadores deste projeto. Por meio destas interações, houve diálogos mais aprofundados sobre a importância de identificar e reduzir a desigualdade de gênero no mundo, especialmente fomentados a partir de trechos das obras literárias de Pedro Ruas e Elayne Baeta. Esta ação do projeto, bem como, as ações de levantamento teórico e produção de textos de pesquisa foram registradas no diário de bordo produzido detalhadamente para socializar com a comunidade as etapas desse processo de estudo.

## **Resultados e Discussão**

Espera-se que esta pesquisa forneça, a partir deste estudo de análise a problematização das vivências de pessoas LGBTQIAPN+ representadas em obras literárias, bem como na inserção desse público nas escolas, espaços de formação e no mercado de trabalho. Durante esse processo de análise da construção da identidade dos estudantes-pesquisadores, adolescentes queer, ocorreu uma desconstrução do olhar heteronormativo patriarcal sobre masculinidade e feminilidade, rompendo com os estereótipos que padronizam o corpo, o comportamento e as atitudes dos homens e mulheres.

## **Conclusões**

É possível perceber as implicações diretas dessa experiência para os adolescentes queer que ao narrar e descrever suas histórias de experiências de construção de identidade, permeadas pela literatura LGBTQUIA+, conseguiram identificar várias situações de misoginia, violências e assédio moral, bem como desconstruir paradigmas que eles próprios reproduziam por meio de preconceitos estruturais. A partir dos resultados foi possível identificar e aprofundar a questão da interseccionalidade de gênero e sexualidade.

Nessa perspectiva, acreditamos que pela ação de intervenção com a comunidade interna do campus Uberlândia Centro, espera-se que as discussões continuem reverberando nas

mentos e nos corredores da escola para que mais adolescentes queer, apoiados por todos, superem as desigualdades de gênero e sexualidade.

## Referências

BRANDÃO, Ruth Silviano. O lugar do texto sobre o feminino. In: CASTELO BRANCO, Lúcia. **A mulher escrita**. Rio de Janeiro: Casa-Maria Editorial: LTC, Livros Técnicos e Científicos, 1989.

ALVES, Clara. Elayne Baeta é a cara do YA nacional. In: BAETA, Elayne. **O amor não é óbvio**. Rio de Janeiro: Galera Record, 2019

CARDOSO, J. E. D. O Processo de Coming Out De Adolescentes Gays Em Submerso, De Eduardo Cilto, E, Com Amor, Simon, De Becky Albertalli. 2021. 104 páginas. **Estudos em Literatura Comparada**, Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, 2021. Disponível em: <https://sucupira->

[legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11473651](https://sucupira-) Acesso em: 27 jan. 2025

CARVALHO, Thainá Cristine de. **A voz dos jovens escritores e seu papel na formação de leitores**. 2023. 102 f., il. Dissertação (Mestrado em Literatura) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/47498> Acesso em: 27 jan. 2025

CARNEIRO, Regina Peixoto; FARIAS, Cássia. Juvenil ou Jovem? **Construções de sentido da literatura brasileira atual para jovens**. Revista Crioula, [S. l.], n. 25, p. 215–229, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/170303>. Acesso em: 27 jan. 2025.

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. **Pesquisa Narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Trad. GPNEP- ILEEL- UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

DE SOUZA, Vivian Maria Santos. et al. **As vozes da Diversidade na Literatura Contemporânea**. 2024. 224 páginas - Instituto Federal do Mato Grosso, Campus Tangará da Serra, 2024. Disponível em: [https://pdl.ifmt.edu.br/media/filer\\_public/aa/16/aa1671cb-9479-4718-a8cd-](https://pdl.ifmt.edu.br/media/filer_public/aa/16/aa1671cb-9479-4718-a8cd-)

---

[5c20c597ada3/anais\\_jenpex\\_tangara\\_com\\_ficha\\_cataolografica\\_2024.pdf#page=15](#) Acesso em 27 jan. 2025

RHUAS, Pedro. **Enquanto eu não te encontro**. São Paulo: Companhia das Letras, selo Editora Seguinte, 2021.